



Pressão pelo vale-cultura

Após pressão do Movimento Sindical Bancário, o Ministério da Cultura respondeu a categoria sobre a manutenção do vale-cultura, cartão que dá direito a R\$ 50,00 mensais para aquisição de bens culturais como livros a quem ganha até cinco salários mínimos.

Segundo nota divulgada, já foi protocolada a alteração da lei que prorroga o programa até o ano-calendário de 2020, exercício de 2021. Mesmo assim, os trabalhadores cobram celeridade principalmente na publicação da alteração no Diário Oficial, já que alguns bancos suspen-

deram o pagamento até que o processo seja regularizado.

RECURSOS GARANTIDO

A aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), no dia 14 de dezembro pelo Congresso Nacional, prevê os recursos necessários à renúncia de receita decorrente da prorrogação do benefício, que destina R\$ 50 mensais a trabalhadores para a aquisição de bens e produtos culturais.

Os recursos para custear a desoneração promovida pelo Vale-Cultura vieram do remanejamento de valores do incentivo fiscal via Lei Rouanet.

Vai começar os protestos na Caixa

Os empregados da Caixa começam 2017 com protestos contra os abusos cometidos pela direção da empresa. No dia em que a instituição financeira completa 156 anos, em 12 de janeiro, está programado um Dia Nacional de Luta, com atos em todo o país.

Diante do processo de desmonte das empresas públicas, feito pelo governo de Michel Temer, os empregados reforçam também a campanha

em defesa da Caixa 100% pública.

A participação da população será fundamental para impedir que as estatais sejam entregues ao grande capital. Para isso, está sendo organizado um abaixo-assinado que será levado ao presidente do banco, Gilberto Occhi, e demais diretores.

O debate sobre os descomissionamentos arbitrários também está na lista de prioridades dos empregados da instituição.

Demissão Voluntária na Caixa

A Caixa fechou sua proposta para o programa de demissão voluntária, que deverá ser aberto aos funcionários no fim deste mês com adesão até o começo de fevereiro.

A informação é do Jornal Folha de São Paulo. Ainda segundo o jornal, o lançamento do plano ainda depende de aval do Ministério do Planejamento, esperado para a semana que vem.

Pelo projeto, até 10 mil funcionários poderão aderir ao plano, direcionado a funcionários em idade

de se aposentar, mas que seguem na ativa. A Caixa tem um universo de 20 mil servidores que se enquadrariam nessa regra.

Ainda segundo a reportagem, para incentivar a aposentadoria, a Caixa planeja oferecer uma bonificação de dez salários, conforme o tempo de casa. No entanto, esse é um dos pontos que precisam da aprovação do governo antes da publicação das regras aos funcionários da instituição.

A resistência contra a terceirização continua

A luta contra a terceirização precisa ser intensificada em 2017. Em meio ao cenário adverso, uma luz no fim do túnel. O Senador Paulo Paim (PT/RS), relator do PLC 30/2015, vai apresentar no início deste ano um substitutivo ao projeto que proíbe a prática na atividade-fim da empresa. O Projeto como foi aprovado na Câmara Federal, com voto favorável, inclusive, do deputado douradense Geraldo Resende (PMDB) é muito nocivo às relações do trabalho. Um atestado da precarização e da flexibilização dos direitos trabalhistas. Mas o projeto deve enfrentar dificuldades, visto a composição do Congresso com maioria de representantes das elites.

Inscrições para o bolsa do Santander até dia 10

Os bancários do Santander que desejarem a bolsa de estudo devem ficar atentos ao prazo de inscrição, que termina na terça-feira (10/01). Para ter direito ao auxílio, os funcionários devem ter, no mínimo, quatro meses de banco e estar na primeira graduação de um curso reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação), com pelo menos dois anos de duração.

Bancos eliminam 11.525 empregos em 11 meses

Mesmo sendo o setor que mais lucra no Brasil, que deveria ter compromisso, como concessões públicas, de servir à população e colaborar para o desenvolvimento do país, os bancos seguem cortando cada vez mais postos de trabalho. De acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), as instituições financeiras fizeram desaparecer 11.525 empregos nos 11 primeiros meses de 2016. Destes, 1.516 só em novembro. Além disso, instituições financeiras ganham com rotatividade, pagando salários bem menores aos admitidos do que recebiam demitidos. Um absurdo!

Brasil perde 858 mil vagas de emprego em 2016

O povo continua pagando o pato pela crise. Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Brasil perdeu mais de 858 mil postos de trabalho em 2016. Quase 117 mil vagas foram fechadas apenas no mês de novembro. O único setor que gerou emprego foi o comércio, por conta das festas de fim ano. Das 58.961 vagas do comércio, 57.528 foram para o varejo, especialmente no setor de vestuário/acessórios, produtos alimentícios e calçados/artigos de viagem. Entre os setores mais prejudicados estão a indústria de transformação, que eliminou 51.859 vagas, o setor de serviços, 37.959, a construção perdeu 50.891 postos formais e a agricultura, 26.097.